



SONDAGEM ESPECIAL

Financiamento

CNI

Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Mais de um terço das empresas avalia que não há espaço para maior endividamento

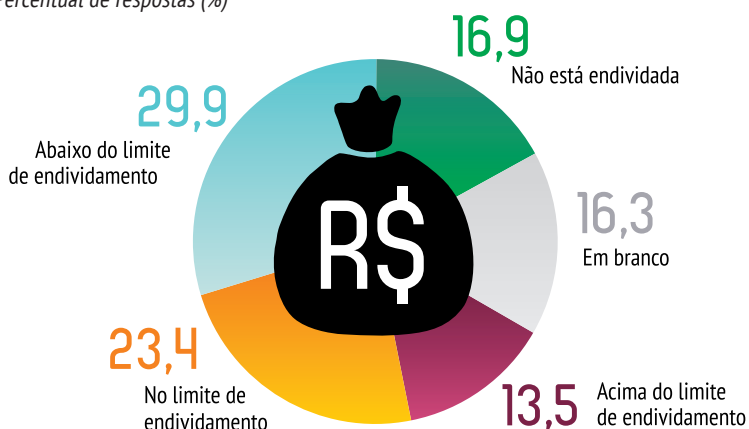
O acesso à linhas de financiamento permite não só a realização de projetos de investimento, como também a continuidade da operação da empresa em situações de dificuldade. A necessidade se torna ainda maior em um cenário de dificuldades, que resultou no aumento do endividamento das empresas em 2014.

A dificuldade de acesso ao crédito – problema se tornou mais grave ao longo de 2014, como

se pôde ver trimestralmente na Sondagem Industrial – se traduziu em valores aprovados menores que os solicitados e prazos mais curtos. Apesar da alta demanda por financiamento, as opções disponíveis não atendem às necessidades das empresas. Adicionalmente, as empresas enfrentam dificuldades com as exigências de garantias reais e os custos da contratação do empréstimo ou financiamento.

Percepção do empresário com relação ao endividamento da empresa

Percentual de respostas (%)



Outros destaques

27% das empresas se financiam exclusivamente com capital próprio

36% das empresas afirmam que o valor aprovado nas operações de crédito foi menor que o necessário

25% das empresas avaliam que o prazo dos financiamentos aprovados foi mais curto que em 2013

47% das empresas que recorreram a financiamento no segundo trimestre de 2013 afirmam que a falta de linhas adequadas dificulta a obtenção de crédito

Indústria se financia com capital próprio

Dois terços da indústria utilizam capital próprio para se financiar, sendo que 27% recorrem exclusivamente a essa forma de financiamento

O capital próprio se destaca entre as formas de financiamento das empresas industriais. Entre os empresários, 66,6% afirmam utilizar este tipo de financiamento, desses 27% se financiam exclusivamente com capital próprio.

Os empréstimos e financiamentos bancários aparecem como a segunda principal fonte de financiamento, com 53,7%. Contudo, apenas 15% das empresas se financiam somente por essa alternativa. O percentual de empresas que contratam empréstimos e financiamentos bancários cresce de acordo com seu porte passando de 46,5% das pequenas para 61,0% das grandes.

Em terceiro lugar aparece o crédito dos fornecedores e clientes, com 34%. Apenas 4% utilizam unicamente essa forma de financiamento.

Tipo de financiamento utilizado pelas empresas industriais

Percentual de empresas (%)*

Tipo de financiamento utilizado	Percentual
Capital próprio	66,6%
Empréstimos e financiamentos bancários	53,7%
Crédito de fornecedores/clientes	34,5%
Captação externa	2,8%
Mercado não bancário	2,8%
Outros	1,0%
Branco	4,0%

* A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas respostas

Forma como a empresa industrial se financia

Percentual de empresas (%)*

Tipo de financiamento utilizado	Percentual
Exclusivamente capital próprio	26,9%
Capital próprio e emp. e fin. bancários	16,0%
Exclusivamente emp. e fin. bancários	15,0%
Capital próprio, cred. de fornecedores / clientes e emp. e fin. bancários	12,9%
Capital próprio e cred. de fornecedores / clientes	7,4%
Cred. de fornecedores / clientes e emp. e fin. bancários	6,9%
Exclusivamente cred. de fornecedores / clientes	4,5%
Capital próprio, cred. de fornecedores / clientes, emp. e fin. banc. e captação externa	0,5%
Capital próprio, emp. e fin. bancários e captação externa	0,5%
Outras combinações	5,2%
Branco	4,2%

* A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas respostas

Mais de um terço da indústria não tem espaço para ampliar crédito

13,5% das empresas encontram-se acima do limite de endividamento

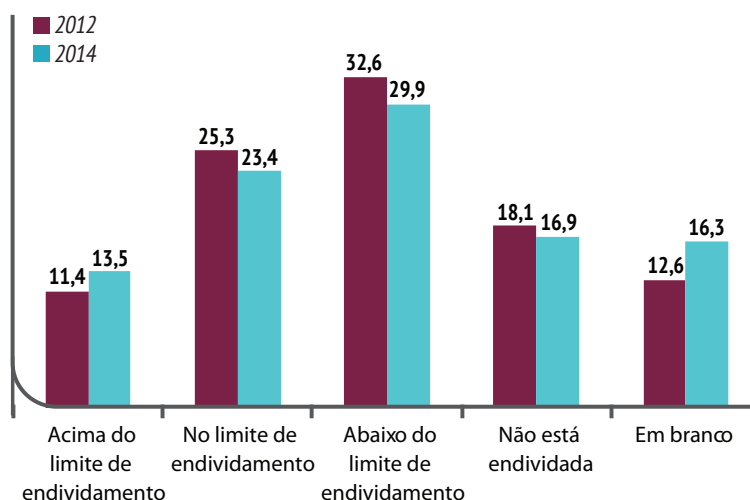
Entre os respondentes, 16,9% afirmam não possuir endividamento em 2014, 1,2 p.p. abaixo do resultado de 2012. Esse percentual sobe para 21,4% entre as pequenas empresas, 15,6% para as médias e recua para 11,7% para as grandes.

Considerando o total de respostas (incluindo em branco e empresas que não estão endividadas), 36,9% das empresas encontram-se no limite ou acima do limite de endividamento, ou seja, não possuem espaço para aumento no endividamento. 13,5% das empresas encontram-se acima ou muito acima do limite de endividamento, ante 11,4% na pesquisa anterior.

● **PORTE** - O maior percentual de empresas que não têm espaço para ampliar o endividamento é o das médias, com 38,9%. As pequenas apresentam percentual de 36,3% e as grandes de 34,6%.

Percepção do empresário com relação ao endividamento atual da empresa

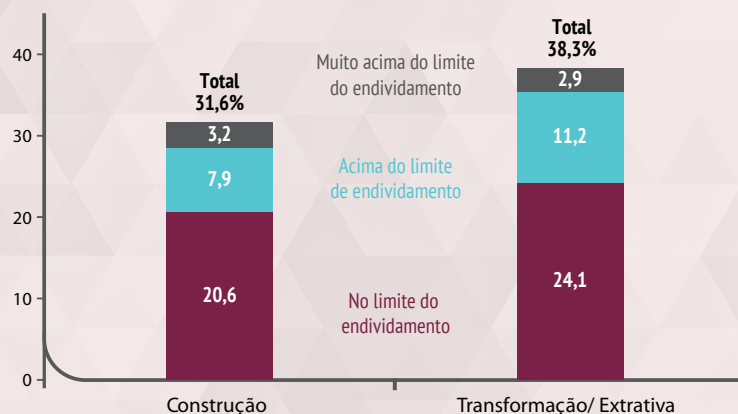
Percentual sobre total de respostas (%)



Construção - A indústria de construção está mais distante do limite de endividamento do que a indústria de transformação e extrativa. 31,6% das empresas da indústria da construção não têm espaço para ampliar o crédito tomado, ante 38,3% das empresas da indústria de transformação/extrativa (incluindo respostas em branco e empresas não endividadas).

Percepção do empresário com relação ao endividamento atual da empresa, por segmento industrial

Percentual sobre total de respostas (%)



Um terço das empresas recebe menos crédito do que o necessário

Empresas de menor porte enfrentam dificuldades ainda maiores

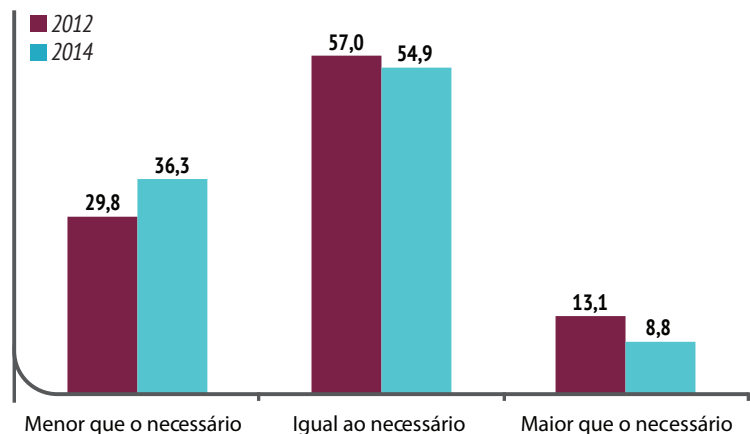
Entre as empresas respondentes, 28,9% afirmam não ter solicitado crédito no segundo trimestre de 2014. Esse percentual é de 34,3% para as pequenas, 26,4% para as médias e 24,4% para as grandes.

Considerando somente as empresas que afirmaram que solicitaram crédito (ou seja, ignorando aquelas que não solicitaram e respostas em branco), 36,3% afirmam que o valor aprovado foi menor do que o necessário para as atividades da empresa. Esse resultado mostra uma dificuldade maior que a observada em 2012, quando esse percentual era de 29,8%.

● **PORTE** - As pequenas e médias apresentaram maior percentual de assinalações de que o valor aprovado foi menor que o necessário: 40,1% e 38,6%, respectivamente. Entre as grandes esse percentual é de 28,5%. O resultado das grandes é influenciado pelas empresas das indústrias de transformação/extrativa. Para esse grupo, o percentual se reduz para apenas 26,4% das empresas.

Percepção do empresário com relação ao valor de crédito aprovado

Percentual de empresas que solicitaram crédito (%)



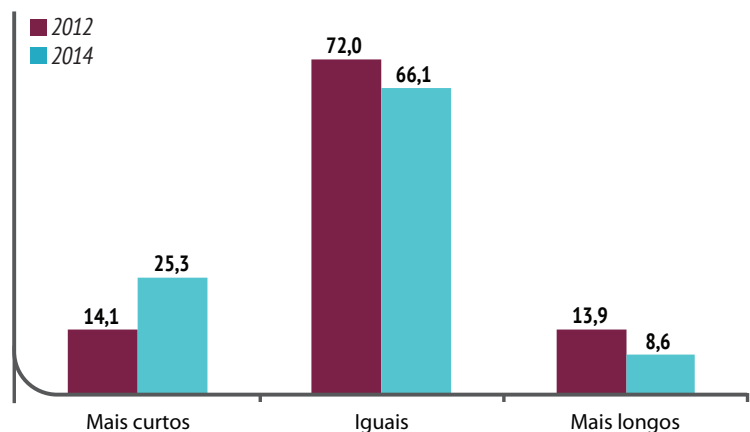
Prazos de créditos aprovados são mais curtos comparados a 2012 para um quarto da indústria

Percepção é semelhante entre todos os portes de empresa

Entre os empresários que solicitaram e tiveram seu crédito aprovado, 25,3% afirmaram que o prazo foi mais curto que no ano passado. Para 66,1% o prazo foi igual e apenas 8,6% acreditam que o prazo foi maior. A percepção é semelhante para empresas tanto da transformação/extrativa como da construção e também se mantém entre os diferentes portes.

Percepção do empresário com relação ao prazo dos empréstimos e financiamentos, em comparação ao ano anterior

Percentual de empresas que tiveram crédito aprovado (%)



Percebe-se uma deterioração na percepção dos prazos aprovados, em comparação à pesquisa de 2012, quando 14,1% afirmaram que os prazos foram mais curtos que no ano anterior.

Falta de linhas de crédito adequadas é a principal dificuldade da indústria

Exigências de garantias reais é o principal problema da indústria da construção

As empresas enfrentam várias dificuldades para obter crédito. No segundo trimestre de 2014, 51,3% das empresas afirmaram que enfrentaram alguma dificuldade, enquanto 41,8% não buscaram crédito nesse período e 6,9% não responderam a questão.

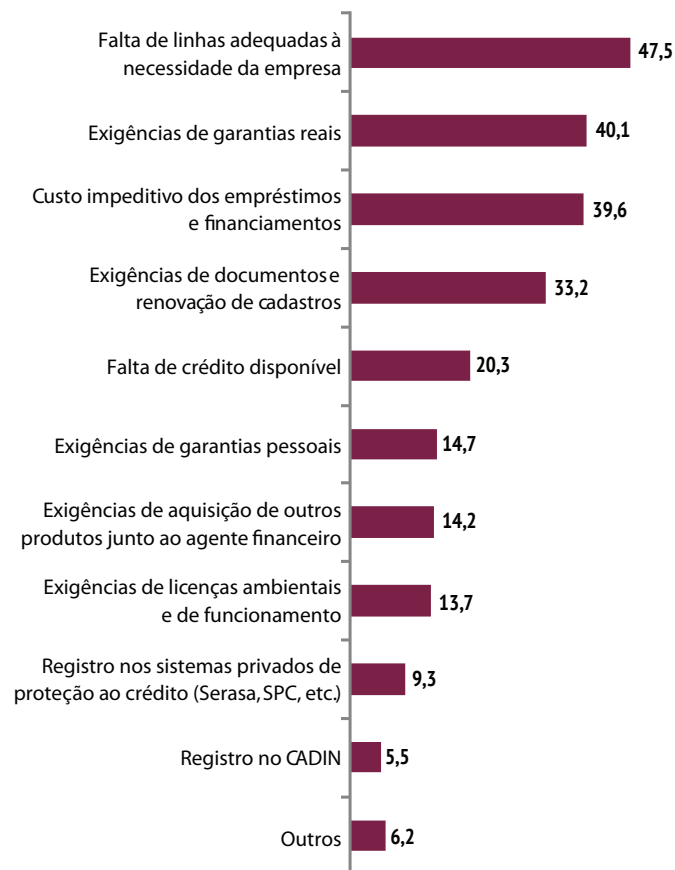
A principal dificuldade apontada foi a falta de linhas adequadas à necessidade da empresa, com 47,5% de assinalações do grupo de empresas que buscou crédito no segundo trimestre e enfrentou dificuldades.

Em seguida, aparece a exigência de garantias reais, com 40,1%, percentual menor que o registrado em 2012 (44,2%). Em terceiro lugar figura o custo impeditivo dos empréstimos e financiamentos. Esse item, na comparação com o resultado de 2012, mostrou crescimento. O percentual verificado passou de 31,5% para 39,6% no período, evidenciando a percepção de alta no custo.

Por outro lado, houve uma diminuição na assinalação na maioria dos itens ligados a burocracia, como exigências de documentos e renovação de cadastros (de 38,7% para 33,2%) e exigências de licenças ambientais e de funcionamento (de 17,5% para 13,7%).

Principais dificuldades na obtenção de crédito no 2º trimestre de 2014

Percentual de empresas que solicitou crédito (%)*



* A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas respostas

● **PORTE** - A falta de linhas adequadas à necessidade da empresa é a principal dificuldade enfrentada pelas empresas de todos os portes, ganhando importância de acordo com o tamanho da empresa: passando de 45,5% das pequenas para 52,3% das grandes.

O quadro a seguir compara o *ranking* de principais dificuldades enfrentadas pelas pequenas, médias e grandes empresas. Também se destaca a maior dificuldade das pequenas com relação às exigências de licenças ambientais e de funcionamento na comparação com suas congêneres de maior porte. A assinalação entre as pequenas empresas alcançou 20,3%, reduzindo para 10,7% nas médias e 9,5% nas grandes empresas.



Pequenas empresas

- 1º Falta de linhas adequadas à necessidade da empresa (45,5%)
- 2º Exigências de documentos e renovação de cadastros (36,3%)
- 3º Custo impeditivo dos empréstimos e financiamentos (35,7%)
- 4º Exigências de garantias reais (31,6%)



Médias empresas

- 1º Falta de linhas adequadas à necessidade da empresa (46%)
- 2º Exigências de garantias reais (43,3%)
- 3º Custo impeditivo dos empréstimos e financiamentos (42,1%)
- 4º Exigências de documentos e renovação de cadastros (31,8%)



Grandes empresas

- 1º Falta de linhas adequadas à necessidade da empresa (52,3%)
- 2º Exigências de garantias reais (46,6%)
- 3º Custo impeditivo dos empréstimos e financiamentos (40,8%)
- 4º Exigências de documentos e renovação de cadastros (31%)

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Para a indústria de construção, a principal dificuldade para obter crédito no segundo trimestre de 2014 foi a exigência de garantias reais indicado por 41,5% das empresas do setor que solicitaram crédito. As exigências de documentos e renovação de contratos vêm em segundo lugar, com 39,8% de assinalações (o problema é apenas o quarto para o total da indústria). O problema era o principal no mesmo trimestre de 2012, quando foi assinalado por 48,2% das empresas do setor.

Em terceiro lugar, com 39,1% de assinalações, aparece a falta de linhas adequadas à necessidade da empresa (o principal problema para o total da indústria). O custo impeditivo de empréstimos e financiamentos figura em quarto lugar. Ressalte-se o aumento da assinalação do problema entre 2012 e 2014, passando de 25,9% para 37%.



Dados da pesquisa

Perfil da amostra:
2.649 empresas, sendo 1016 pequenas, 1009 médias e 624 grandes.
Período de coleta:
1 a 11 de julho de 2014.



Veja mais

Para mais informações visite:
<http://www.cni.org.br/sondespecial>

Indústria da construção

- 1º Exigências de garantias reais
- 2º Exigências de documentos e renovação de cadastros
- 3º Falta de linhas adequadas à necessidade da empresa
- 4º Custo impeditivo dos empréstimos e financiamentos

Indústria da transformação e extrativa

- 1º Falta de linhas adequadas à necessidade da empresa
- 2º Custo impeditivo dos empréstimos e financiamentos
- 3º Exigências de garantias reais
- 4º Exigências de documentos e renovação de cadastros

● **PORTE** - Para pequenas e médias empresas da indústria de construção, as exigências de documentos e renovação de cadastros receberam o maior número de assinalações (40,2% e 45% do total de respondentes do porte que solicitaram crédito, respectivamente). Nas grandes, como para o total da indústria da construção, o principal problema assinalado foi a exigência de garantias reais, indicado por 48,8% das empresas do porte que solicitaram crédito.